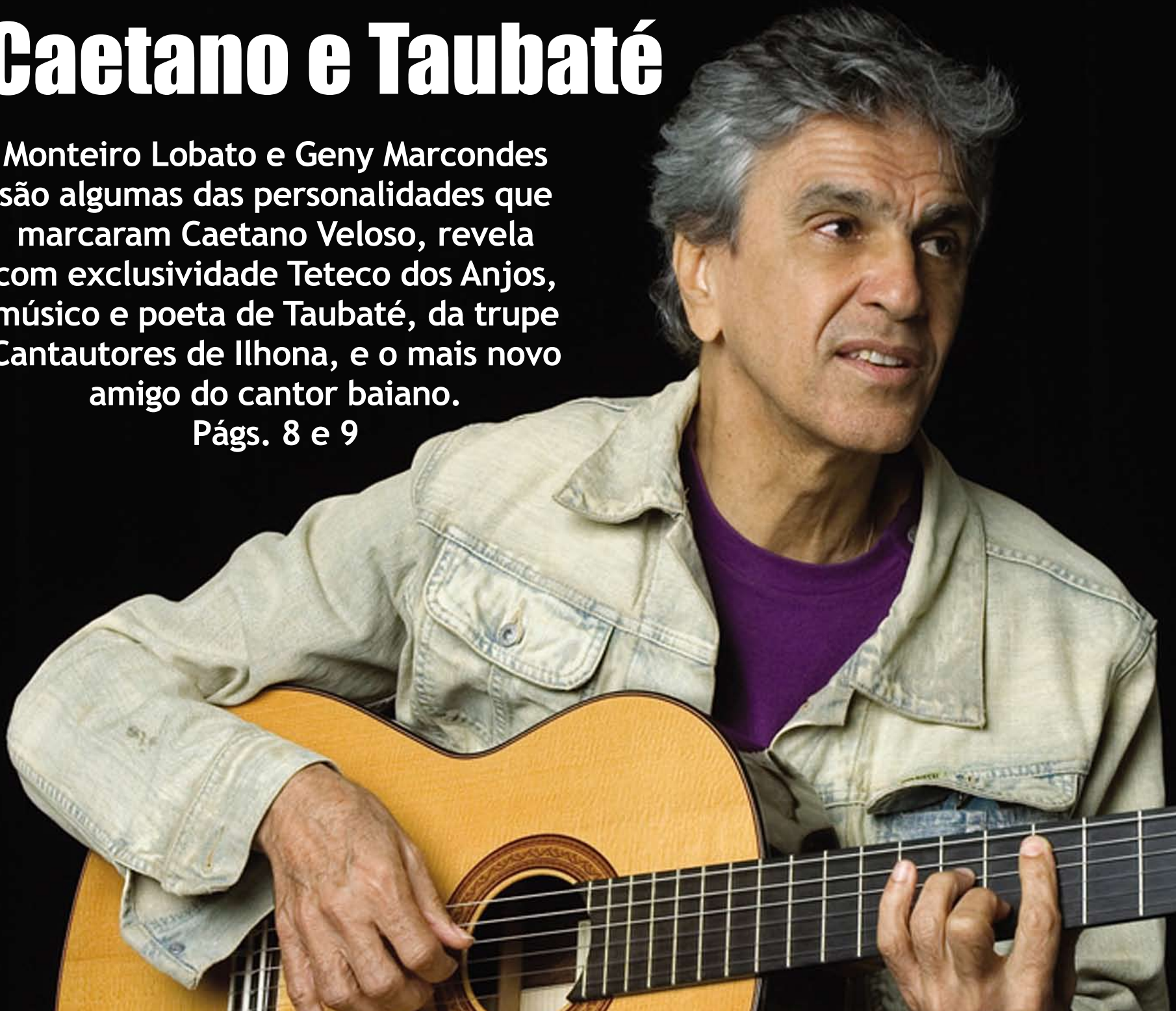


Caetano e Taubaté

Monteiro Lobato e Geny Marcondes são algumas das personalidades que marcaram Caetano Veloso, revela com exclusividade Teteco dos Anjos, músico e poeta de Taubaté, da trupe Cantautores de Ilhona, e o mais novo amigo do cantor baiano.

Págs. 8 e 9



Reportagem CONTATO participa de Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo. Pág. 7

Reportagem Atentado e ameaças marcam nova etapa dos processos em andamento na Justiça Eleitoral. Pág. 6

Exemplo para o Brasil

O Conselho Público de caráter deliberativo para a TV Câmara de Taubaté está sendo usado como argumento pela Câmara Municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Em Brasília, deputado apresenta projeto semelhante ao da terra de Lobato



O editorial publicado por CONTATO na edição n° 416, por ocasião da criação do Conselho Público de caráter deliberativo para a TV Câmara de Taubaté, está sendo usado para reforçar os argumentos para iniciativa idêntica na Câmara Municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

A pioneira iniciativa do Legislativo de Taubaté também está sendo alvo de discussões na Associação Brasileira de TVs Legislativas. Ou seja, as Câmaras Municipais começam a se mobilizar por conta do exemplo vindo da terra de Lobato,

onde a figura do vereador e jornalista Carlos Peixoto (PMDB), atual presidente do Legislativo, foi decisiva para colocar nossa cidade na vanguarda da democratização de veículos públicos de comunicação.

Já em Brasília, o deputado Marco Maia (PT-RS) apresentou na segunda-feira, 13, um projeto semelhante ao de Taubaté para que o Conselho Público opine sobre a linha editorial dos veículos da Casa, como Agência, Jornal, Rádio e TV Câmara. A Mesa Diretora da Câmara dos Deputados ainda vai definir quais comissões analisarão a proposta.



A foto diz tudo - 6 medalhas de OURO - Flavio Cipriano, Fernando Monteiro e Fernando Valério

Bicicleta para todos

A bicicleta é mais que um hobby ou esporte radical. Ela é também um excelente meio de locomoção, livre de impostos e que traz benefícios à saúde e ao meio ambiente. Neste mês, o SESC de Taubaté abordou o tema numa palestra, realizada na quarta-feira, 15, sobre "Cicloturismo", ministrada por Walter Magalhães, fotógrafo e ciclista há 18 anos com o pé no pedal. O aventureiro carrega em seu currículo viagens para França, Argentina, Espanha entre tantas outras em território nacional.



O treinador Ronaldo Fraga, da academia Hatha, e a pupila Naomi Miyahira Hypolito no ginásio da Universidade de Medellín

A estrela continua a brilhar

A taubateana Naomi Miyahira Hypolito é destaque mais uma vez. Desta vez, a aluna da Academia Hatha, conquistou medalha de bronze no Campeonato Sul Americano de Karatê, realizado no dia 03 na cidade de Medellín, Colômbia. Agora, Naomi vai disputar o Campeonato Panamericano, que será realizado de 1 a 7 de setembro, em El Salvador. Essa karateca vai longe!!!

Carta ao Prefeito

"Sr. Prefeito Roberto Peixoto, Taubaté ficou na 7ª colocação nos Jogos Regionais 2009, que vergonha!, Taubaté é a segunda cidade do Vale em tamanho e arrecadação e ficou atrás de Jacaréi senhor Prefeito, que se diz esportista!. Os atletas não recebem os investimentos necessários e o respeito que merecem, prova disso são os resultados. Uma incompetência sem tamanho, levando nossos grandes atletas da cidade para o enterro. Nós do Clube de Ciclismo de Taubaté não podemos nos calar. Veja uma comparação. Sem nenhuma ajuda da Prefeitura de Taubaté, no Campeonato Brasileiro de Pista Junior 2008 (que é categoria de base) levamos as seis medalhas de OURO em disputas, e entramos para a história do ciclismo nacional, com atletas taubateanos revelados por nós. Essa é a diferença!! Assinado: Fernando Monteiro"

Documento extraviado

A munícipe Maria Aparecida de Moura Paes, 47 anos, RG 15.992.098-X, informa que foi extraviado o documento: Talão de Nota Fiscal do nº 01 a 250, de Maria Aparecida de Moura Paes. IM: 34.602/96.

Fotografia

Estão abertas as inscrições para o curso de fotografia oferecido pelo GAPA (Grupo de Apoio à Prevenção à Aids) e pelo Studio Paulo C. Neves. O curso será oferecido na rua Anízio Ortiz Monteiro, n° 112, centro. A intenção é angariar recursos para a entidade. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone (12) 3633 6831 ou (12) 9177 7920, falar com Paulo.

II SERES

O CIESP - Regional de Taubaté e a FIESP, em parceria com o SESI e SENAI, irão realizar o II SERES - SEMINÁRIO EMPRESARIAL DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, no dia 06 de agosto de 2009, nas dependências do SESI de Taubaté, na Avenida Voluntário Benedito Sérgio, nº 710 - Estiva - TAUBATÉ. O evento ocorrerá das 8,00 às 17,00 horas.

Os ingressos serão gratuitos e os interessados devem inscrever-se através do e-mail daniela@ciesptte.com.br ou pelo tel. (12) 3632.4822, informando nome completo e empresa/entidade que representam, até o dia 03 de agosto de 2009. Após esta data, os ingressos/convites poderão ser retirados no CIESP (Rua do Belém, nº 114 - Jardim Humaitá - Taubaté). Para os inscritos de outras cidades os ingressos poderão ser enviados por correio, desde que forneçam endereço completo.

INGRESSOS LIMITADOS

CIESP

Taubaté

II SERES

Seminário Empresarial de Responsabilidade Socioambiental





A farra dos carrões novos

O prefeito Roberto Peixoto comprou dois Vectra zero bala de uma loja em Cruzeiro enquanto os funcionários municipais não recebem aumento, falta de remédio na rede municipal de Saúde e os alunos estão sem livros e apostilas para o segundo semestre



O novo carro do prefeito estacionado em frente à Vara da Fazenda de Taubaté na manhã de quarta-feira, 15.

...SE É PRA MORALIZAR,
BEIRA-MAR NO LUGAR DO RIBAMAR
RIBAMAR NO LUGAR DO BEIRA-MAR !!!!



Merenda escolar

Em recente visita a unidade taubateana do SESI, o presidente do Fiesp, Paulo Skaf, recebeu contundentes reclamações sobre a má qualidade da merenda escolar oferecida na unidade. Para quem não sabe: o SESI recebe o mesmo alimento servido na rede municipal de ensino. Quem fornece é uma empresa que está sendo investigada pela polícia por superfaturamento e formação de quadrilha.

Prédio do CREA 1

Na semana passada, edição 417, os sobrinhos de Tia Anastácia revelaram com exclusividade o estado calamitoso do prédio interditado do CREA em Taubaté e o estado degradante dos usuários e traficantes de drogas e mendigos que residem no local.

Prédio do CREA 2

Na quarta-feira, 15, o vereador Jefferson Campos (PV) e os moradores do bairro entregaram ao gerente regional do CREA, Rolando Rodrigues, um abaixo-assinado com pedido "providências urgentes". Será que nem assim o CREA vai resolver aquela situação que se arrasta há décadas?

Zona Azul 1

Os moradores da terra de Lo-

bato podem respirar aliviados: acabaram as multas de trânsito por estacionamento irregular na Zona Azul aplicadas com datas retroativas por uma empresa terceirizada!

Zona Azul 2

Para quem já esqueceu: as multas com datas retroativas foram reveladas com exclusividade pelo sobrinho mais serelepe de Tia Anastácia na edição 396, em fevereiro de 2009. A época, o então diretor de Trânsito, o petralha Valdir Aguiar, disse à Câmara Municipal que a reportagem não correspondia à verdade dos fatos. Passados seis meses, o tempo bom mostrou quanto certo estava o sobrinho querido.

Vara da Fazenda 1

O prefeito Roberto Peixoto (PMDB) foi flagrado em pleno horário de expediente visitando a portas fechadas o Juiz Paulo Roberto da Silva, titular da Vara da Fazenda de Taubaté, na manhã de quarta-feira, 15. A reunião durou ao menos duas horas. Detalhe: não havia nenhuma audiência agendada com o prefeito naquela data.

Vara da Fazenda 2

Para quem não sabe, o Juiz da Fazenda é o mesmo magistrado

que impediu, por meio de uma liminar, que a Câmara Municipal investigasse a suspeitíssima compra do Sítio Rosa Mística, em São Bento do Sapucaí, hoje alvo do Ministério Público Federal e da Polícia Federal.

Carro oficial 1

O prefeito Roberto Peixoto utilizou seu carro novo - marca GM, modelo Vectra, zero quilômetro, última geração, placa DKI 7909 - para ir à reunião com o juiz da Vara da Fazenda. O veículo oficial do chefe do poder Executivo municipal não possuía identificação. O outro Vectra comprado no mesmo lote já está na mira dos sobrinhos de Tia Anastácia. Só falta a foto da prima donna palaciana refestelada no carrão. Aguardem!!

Carro oficial 2

Em 1993, a Câmara travou uma queda de braço com a Prefeitura para aprovar a Lei 2732/1993, de autoria do vereador Orestes Vanone (PSDB), que obriga a identificação de todos os veículos oficiais do Município. O prefeito da época vetou o projeto de lei aprovado pelos vereadores. Os vereadores então derrubaram o veto do prefeito e mantiveram a obrigatoriedade de identificação dos carros, que se encontra

vigente até o presente dia.

Carro oficial 3

Em 1993, o prefeito era José Bernardo Ortiz (PSDB) e o presidente da Câmara era Roberto Pereira Peixoto (PMDB)! "Como o meu amigo Peixotinho pode ignorar um passado tão brilhante? E o Juiz, então? Nem me fale", fala Tia Anastácia cofiando suas madeixas.

Carro oficial 4

Se os carros oficiais obedecem à legislação municipal, talvez Tia Anastácia não tivesse se deparado com uma triste cena: um carro da Câmara Municipal estacionado no supermercado Pão de Açúcar, no bairro Independência, na tarde de 10 de julho. O carro placa DBS 8583 pertence ao gabinete do vereador Rodson Lima (PP), o mesmo que acaba de voltar aos braços do prefeito Roberto Peixoto. "Qual será a atividade legislativa que havia no supermercado?", pergunta a encafifada Tia Anastácia.

Dinheiro Público

O lambe-botas oficial da reitoria da Unitaú bem que tentou mas não conseguiu "pegar" a obra de reforma da Câmara Municipal de Taubaté. "Por que será? Será porque não usou o nome santo

do padre deputado, como faz em outras cidades no estado de São Paulo?", pergunta Tia Anastácia.

Apostilas

Em entrevista a rádio mais oficial da cidade, na manhã de quinta-feira, 16, a vereadora peixotista Pollyana Gama (PPS) utilizou os mesmos argumentos usados pelo diretor de Educação, José Benedito Prado, quando acusou o Ministério Público Federal de atuar contra o sistema apostilado em conluio com a oposição com intenções eleitoreiras. "Cuidado Pollyana, é briga de cachorro grande. Nem queira saber o que pode acontecer com o seu amiguinho da Prefeitura, que é réu em inúmeros processos judiciais", avisa Tia Anastácia.

Base de apoio

O jornalão de São José anunciou na quinta-feira, 16, que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) conseguiu aumentar sua base de apoio na Câmara Municipal com a adesão da vereadora Maria Teresa Paolicchi (PSC). Tia Anastácia quer saber quando esta vereadora foi oposição? É mais difícil Maria Teresa ser oposição ao prefeito na Câmara, do que Michael Jackson ressuscitar e sair dançando... E la nave vá. **IC**

Cidade abandonada

Água Quente: poeira, transtornos, prejuízos, iluminação precária



Automóveis passam pela avenida e levantam a poeira que incomoda muito os moradores do local

Moradores do bairro Água Quente, no extremo leste de Taubaté, reivindicam há mais de dois anos a mudança da iluminação no local. Como se já não bastasse o problema da falta de luz, ainda sofrem com a poeira levantada pelos automóveis que passam na avenida que faz ligação entre o Vale das Flores e a Flor do Vale, paralela à Avenida Amador Bueno da Veiga, onde não há asfalto, somente pedra e areia. Os moradores reclamam da insegurança por causa da falta de iluminação. Usuários e traficantes de drogas usam e abusam dessas vantagens, assim como assaltantes.

O Projeto Reluz (Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente), do governo federal, implantado pela Prefeitura de Taubaté em junho de 2007, tinha como objetivo modernizar 75% dos 24 mil pontos de iluminação pública

da cidade. Foram investidos cerca de R\$ 6,8 milhões através de um empréstimo feito junto a EDP Bandeirante (antiga Bandeirante Energia). Há porém, um pequeno grande detalhe: a EDP cobrou juros de 10,75% ao ano sobre os recursos obtidos junto à Eletrobrás que cobra apenas 6,5% ao ano. Ou seja, a EDP lucrou e ainda lucra somente para intermediar um dinheiro oriundo da Eletrobrás. Esta discussão suscitou acalorados debates à época na Câmara Municipal.

Para o morador Rauston Naves, 19, atendente, “[nossas autoridades] esqueceram que o bairro Água Quente pertence a Taubaté e investiram parte dessa verba no bairro Flor do Vale que pertence à cidade de Tremembé. Já entramos em contato com vários veículos de comunicação da cidade (TV, rádio e jornais), pra ver se o problema fosse resolvido, mas nada foi feito. A única coisa que fizeram, isso

quase dois anos depois que fizemos o requerimento (nº 137/2008) junto a prefeitura, foi a colocação de postes (Petalar), uma espécie de iluminação em praças. Colocaram um próximo a um ponto de ônibus, que não é o ponto com falta de iluminação, e outro na rotatória. Já estamos no meio do ano de 2009 e até agora não fizeram a ligação de energia nesses postes”.

O radialista e vereador Alexandre Villela (PMDB), que mantém um programa diário em uma rádio local, diariamente recebe reclamações de moradores sobre iluminação pública. São pedidos para instalação de novos pontos de iluminação ou troca de luzes queimadas.

Na opinião do parlamentar, além da “morosidade e falta empenho” da Prefeitura de Taubaté em relação ao problema. “Sempre reivindico junto ao engenheiro João Carlos. Eu acho que falta empenho

da Prefeitura para resolver essa questão”, disse Villela. Os bairros mais críticos citados pelo vereador são: Cecap 4, Portal da Mantiqueira, Jaraguá, São Gonçalo, Vila das Graças, Cidade de Deus e Esplanada Santa Terezinha.

Ponto de ônibus

Moradores reclamam ainda do ponto de ônibus retirado do local, que ficava em frente à rotatória que dá acesso ao bairro. Agora, os usuários esperam a condução em pé, numa espécie de ponto de ônibus clandestino, já que o embarque e desembarque dos passageiros continuam sendo feitos no mesmo local onde o ponto de ônibus foi retirado

Calçada

Outro probleminha são as calçadas. A Prefeitura quebrou as que havia para a ampliação da malha viária, mas a municipalidade esqueceu de fazer a nova calçada.

Com isso, está crescendo mato, com riscos imediatos de acidentes com transeuntes. Apenas as guias foram realocadas.

Comércio

Os problemas relatados prejudicam também os comerciantes no local. Alguns simplesmente fecharam as portas e amargam prejuízos. “Depois que fui demitido do meu antigo serviço, investi neste ponto de venda de açaí, mas tive que fechar, pois comecei a perder os clientes por causa da poeira que os automóveis levantam quando passam nessa avenida [paralela à Avenida Amador Bueno da Veiga]”, revela Glauco de Araújo, 35.

Prefeitura

O Departamento de Obras Públicas não respondeu aos questionamentos enviados por email e por telefone até o fechamento desta edição. **IC**



Ponto de ônibus “clandestino”. Pessoas esperam em pé a chegada da condução.

Proposta indecente

Em plena campanha, ofereceram uma bolsa de estudos na escola Fêgo Camargo para que o jovem Rauston Naves, 19 anos, parasse de reclamar.

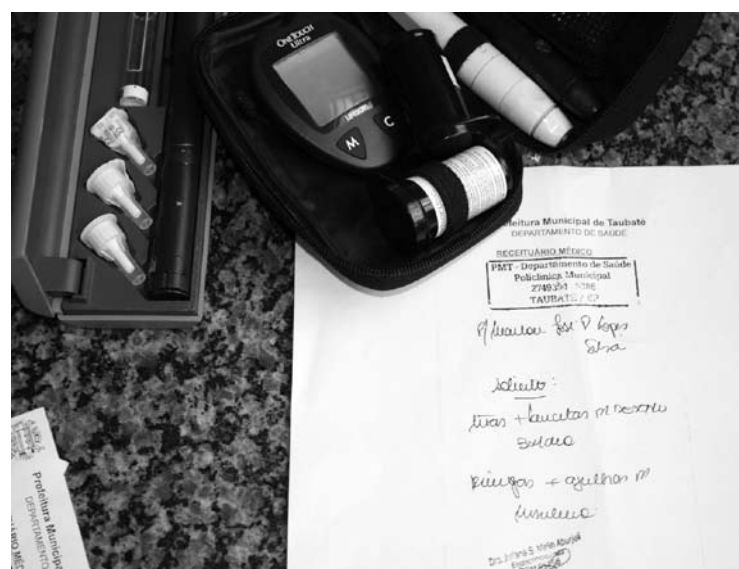
“Depois de várias reclamações, me ofereceram uma bolsa de estudos na Fêgo Camargo. Quando eu procurei o prefeito e assessores durante a campanha [eleitoral] para poder saber sobre a iluminação, não consegui [falar com o prefeito] porque a assessoria dele estava perto justamente para não deixar que [alguém] atrapalhasse a entrevista dele com a TV. Eles me ofereceram uma bolsa para aula de canto na hora que estava ali pedindo para solucionar o problema da população. Eles já foram me dando o telefone da assessoria, pra ficar mais fácil de receber essa bolsa. Creio que para eu me calar, ele até anotou tudo atrás do requerimento. Eu tenho [o telefone escrito] com a própria letra do assessor [do prefeito], onde era para eu procurar, para ele me dar essa bolsa. Tudo isso, creio eu, pra eu parar de reclamar, parar de lutar por um direito que é nosso, como cidadão”, declarou Naves. Seria mais um crime de compra de votos?

O inferno da saúde pública

O Pronto Socorro Municipal de Taubaté continua um problema para quem necessita dos serviços da rede pública de saúde. Prefeitura anuncia reforma que não atende quem precisa de leitos de internação. Acompanhe o drama vivido por um professor da rede municipal de ensino para medicar seu filho



À direita, professor José Lopes. Abaixo, receitas médicas e seu aparelho para medir glicose. À esquerda, o professor espera na fila para retirar insumos hospitalares na rede municipal de Saúde, o que não foi possível



A Prefeitura anuncia reforma do Pronto Socorro Municipal de Taubaté dois meses depois da reportagem de CONTATO na edição 410 que denunciou mortes diárias no Pronto Socorro. Naquela reportagem, foram mostradas certidões de óbitos de pessoas que faleceram após ficarem internadas no Pronto Atendimento.

Hoje, os munícipes ainda se queixam do mau atendimento e do descaso da Prefeitura com a população.

Recentemente, a certidão de óbito de Maria Verence Ferreira Santos registrada com o nº35845, no Cartório do 2º Subdistrito de Taubaté, informa que ela faleceu no Pronto Socorro após permanecer vinte e um dias internada por pneumonia.

Já o professor da rede municipal de ensino José Lopes Silva Filho ficou indignado com

o atendimento prestado para o filho, que depende do governo municipal para obter medicamentos e insumos hospitalares para que possa cuidar da doença. Acompanhe seu drama.

Cobaia

Ao procurar o Pronto Socorro Municipal de Taubaté, no dia 30 de junho, para um atendimento de emergência para o filho Marlon Jos Ponciano Lopes, José Lopes se deparou com dificuldades inimagináveis, embora comuns para quem depende dos serviços públicos municipais. O filho de 24 anos, que mora com o pai nos fundos de uma casa no Jardim Mansur, é portador de diabetes e necessita de cuidados especiais.

Deficiente físico auditivo, o professor da rede pública municipal de ensino de Taubaté ficou indignado com o atendimento do Pronto Socorro Municipal quando Marlon, com fortes dores no

estômago e com vômitos constantes necessitava de atendimento médico urgente.

Preocupado, o pai dirigiu-se ao Pronto Socorro com o filho pálido, trêmulo e toalha a tira colo devido aos enjoos. Imediatamente foi medicado pelos enfermeiros para aliviar as dores. Depois de um tempo em observação, o filho de José foi liberado. Na madrugada do dia seguinte, houve uma recaída e mais uma vez pai e filho seguiram para o P.S.

Os médicos diagnosticaram gastrite, medicaram soro fisiológico e aplicação de Buscopan na veia e o dispensaram. Essa medicação repetiu-se ao longo da semana. No dia 4 de julho, ao dar entrada e ser medicado, Marlon ficou em observação por algumas horas e foi internado por dois dias.

No dia 6, Marlon recebeu alta e foi encaminhado para uma

consulta com um médico gastroenterologista. Porém, a consulta foi marcada para 14 de agosto, quarenta dias depois. As dores continuam enquanto o jovem espera pela consulta com um especialista que possa diagnosticar seu problema.

Roda viva

No dia 13 de julho, José Lopes procurou a redação de CONTATO para relatar sua história. No mesmo dia ele deveria pegar medicamentos na rede pública. Nossa reportagem o acompanhou para registrar o dia a dia de quem depende dos remédios e insumos hospitalares da rede pública municipal de saúde.

No Departamento de Saúde, ele deveria retirar as lancetas do aparelho que controla a porcentagem de glicose no sangue, uma vez que a doença necessita de cuidados especiais. No local, não havia qualquer indicação so-

bre a localização da sala onde ele deveria retirar os remédios. Uma funcionária informou que a sala de entrega dos medicamentos havia sido transferida para outro prédio na mesma rua. Graças ao período de férias escolares, José Lopes dispunha de tempo para ajudar o filho.

Mas o pior ainda estava por vir. Ao chegar à sala de entrega, José Lopes descobriu que não havia o medicamento e insumos que seu filho necessita. Além disso, ele conta que "cada paciente recebe uma única cartela de cada remédio solicitado, mesmo o médico prescrito que o paciente necessitará mais do que uma cartela".

Ou seja, toda vez que o paciente precisar mais do que uma cartela ele deverá retornar ao médico para retirar outra receita que permita obter mais uma cartela do remédio já prescrito por esse ou por outro médico. IC

Eleições 2008

Testemunhas denunciam ameaças e atentado

Atentado a tiros e telefonemas ameaçadores podem indicar uma significativa mudança no comportamento dos agentes envolvidos nos crimes de caixa 2 nas eleições municipais de 2008 que estão sendo apurados pela Justiça Eleitoral.

Sábado 11, 19h30'. Um carro Volkswagen, modelo Gol, cor prata, sai do distrito de Quiririm em direção ao centro de Taubaté. Na proximidade da rotatória que tem um acesso para o bairro do Bonfim, uma moto ocupada por dois homens emparelha com o carro. De repente, o motorista do Gol ouve vários disparos que partiam da moto em sua direção. O estouro de um vidro lateral provocado por um projétil assusta o motorista que desiste do roteiro original e acelera em direção ao populoso bairro.

Se essa versão for confirmada, pode ser um indício que a luta política na terra de Lobato atingiu patamares inusitados. Uma situação ainda mais preocupante quando uma testemunha de acusação é ameaçada por telefone através de telefones públicos devidamente rastreados por CONTATO.

Tiros e ameaças

Fernando Torres Gigli, chefe de Gabinete do prefeito Roberto Peixoto no seu primeiro mandato, é o motorista do Volkswagen Gol. Foi ele, em pessoa, ainda revelando muito medo, que relatou por telefone, do Rio de Janeiro, onde se encontra desde o atentado que teria sofrido. Ele se sente mais seguro na companhia de sua avó na Cidade Maravilhosa.

Gigli é testemunha de acusação no processo que o Ministério Público Eleitoral move contra o prefeito reeleito Roberto Peixoto por formação de caixa 2 durante as eleições municipais de 2008.

Durante a audiência do dia 1º de abril, Gigli denunciou as ameaças recebidas e solicitou segurança pessoal. O Juiz Eleitoral Luiz Cláudio Abrahão Rosa não atendeu ao pedido, mas orientou-o informar o Ministério Público caso houvesse algum fato novo.

Nossa reportagem perguntou se registrara um Boletim de Ocorrência e se havia possibilidade de CONTATO realizar um registro fotográfico do carro. Gigli respondeu que não fizera o B.O. por que tem certeza que não levaria a nada uma vez que já havia feito a denúncia ao Juiz durante a audiência em que foi ouvido. Disse também que não seria possível fotografar o carro porque já havia



À esquerda prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB), réu em processos eleitorais; à direita, o ex-chefe de gabinete Fernando Gigli

feito o conserto. O Gol não estava em seu nome.

O Promotor Eleitoral Luiz Marcelo Negrini Mattos, que atua nesse caso, afirmou à nossa reportagem desconhecer o fato e que em momento algum teria sido procurado e muito menos orientado Fernando Gigli. Gigli, por sua vez, afirma que ainda não se encontrou com o promotor e que o fará assim que retornar do Rio de Janeiro porque tem "novas revelações a fazer".

Telefonemas ameaçadores

Outra testemunha, Maria (nome fictício), cuja identidade será preservada, resolveu fazer um Boletim de Ocorrência, registrado na terça-feira, 14, após receber ameaças de morte por meio de duas ligações anônimas, recebidas em casa. A natureza do B.O.: "coação no curso do processo".

Quem atendeu estas ligações foi o filho da testemunha. Segundo o garoto, o homem do outro lado da linha tinha voz de "caipira". Segundo os números registrados, as ligações foram feitas de diferentes aparelhos de telefone públicos que ficam no centro da

cidade.

Apesar de ser o primeiro B.O. registrado, não foi a primeira ameaça que Maria recebeu. Em 26 de junho, ela recebeu outro telefone com as mesmas ameaças: se prestar depoimento, toda sua família irá morrer. O escrivão policial registrou apenas a ameaça sofrida em 26 de junho porque os telefonemas registrados em 14 de julho partiram de telefones públicos.

De posse dos telefones públicos, nossa reportagem conseguiu localizá-los e realizou um levantamento do seu entorno. As informações foram encaminhadas ao Ministério Público Estadual para as providências necessárias.

Outro lado

Abordado por nossa reportagem quando realizava uma visita ao Juiz Paulo Roberto da Silva, titular da Vara da Fazenda Pública de Taubaté, o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) não quis comentar o assunto.

Em tempo: a visita que perdurou por mais de duas horas não constava das audiências agendadas naquele dia pelo Juiz da Fazenda. IC



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Vicente Almeida
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Congresso Internacional

Jornalismo Investigativo

Nos EUA existem organizações sem fins lucrativos voltadas exclusivamente para o Jornalismo Investigativo. O mesmo poderá ocorrer no Brasil. Essa e outras novidades foram apresentadas no Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo, realizado em São Paulo. Marcos Limão e Vicente Almeida, de CONTATO, participaram e registraram o evento

Promovido pela Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), a quarta edição do Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo reuniu profissionais da imprensa para debater o assunto, acompanhado por cerca de 550 pessoas inscritas entre os dias 9, 10 e 11 de julho, em uma universidade na Vila Olímpia, em São Paulo.

Os exemplos relatados sobre a experiência em outros países sensibilizou os jornalistas brasileiros hoje submetidos a uma sobrecarga de trabalho nas chamadas "mídias comerciais", ou "empresas jornalísticas". Essas empresas, de um modo geral, em função do lucro imediato, deixam de registrar crimes praticados pelas grandes corporações e/ou pelos governos. O espaço que seria destinado ao noticiário é ocupado pelo entretenimento e pelo sensacionalismo, sobre crimes praticados por pessoas de baixa renda.

Os profissionais do jornalismo de investigação, portanto, estão preocupados com a falta de informação da população devido ao comprometimento das mídias – o que automaticamente leva ao enfraquecimento da democracia e do Estado de Direito, como descreve muito bem os escritores McChesney e Mark Crispin no livro chamado "mídia rica, democracia pobre".

"Com o jornalismo investigativo, a sociedade consegue se informar melhor. Os jornalistas vão além da informação oficial", declarou a presidente da Abraji, Angelina Nunes, jornalista há 26 anos.

Luz no fim do túnel

O jornalista norte-americano Joe Bergantino explicou como funciona o Centro de Jornalismo Investigativo de New England, nos EUA – uma espécie de ONG de Jornalismo que surgiu naquele país há décadas justamente pela falta de enfrentamento com corporações por parte das empresas jornalísticas.

Os "pecados" da grande mídia são chamados pelos jornalistas estadunidenses de "falhas estruturais". Apesar de divorciado da mídia comercial, o Centro conta com a colaboração da mes-

ma para concluir as reportagens – sempre com investigações profundas de assuntos de notório interesse público.

Por outro lado, depois de concluída, a reportagem fica disponível para todas as mídias do país: rádio, televisão, internet e jornal. "[Com a divulgação coletiva para os veículos de comunicação] Alcançamos entre um e dois milhões de pessoas", revela Joe, jornalista há 30 anos.

Para a sorte dos profissionais estadunidenses, sempre é possível encontrar por lá um milionário preocupado com a queda vertiginosa da qualidade da mídia americana e disposto a ceder algumas centenas de milhares de dólares para financiar a iniciativa, que conta com a ajuda também de Universidades e Fundações.

Outro foco daquele Centro são os alunos do ensino médio dos EUA, que recebem visitas dos profissionais que vão atrás de novas gerações de jornalistas.

México

A repórter Ana Arana, do México, falou sobre a dificuldade e os riscos de trabalhar naquele país, principalmente na região Norte, na divisa com os EUA, por onde entra a maior parte da droga consumida pelos norte-americanos. "Os jornalistas não podem investigar. Eles divulgam somente as versões oficiais das autoridades. Há aumento dos ataques [contra a imprensa] enquanto os jornalistas estão desunidos", lamenta Arana.

Não há estratégias para garantir a segurança dos jornalistas e não há muito o que fazer quando algum profissional desaparece. No entanto, neste momento, Arana encabeça um projeto de consolidação de um Centro de Jornalismo Investigativo no México, aos moldes estadunidenses, a fim de incentivar esta prática na mídia mexicana.

Brasil

Há, por enquanto, apenas grandes expectativas para a criação de um centro de Jornalismo de investigação no Brasil. A discussão ainda engatinha. Porém, a vontade estampada no rosto dos jornalistas presentes e demonstrada pelos organizadores do evento anuncia boas novas para



Maria Teresa Ronderos (Colômbia), Gabriel Michi (Argentina), Ana Arana (México), Rosental Calmon Alves (Centro King de Jornalismo nas Américas), Nikki Clarke (Londres), Joe Bergantino (EUA), Mark Horvit (EUA) e Kirk Semple (New York Times) na palestra "Panorama do Jornalismo Investigativo no mundo".

um futuro não muito distante. Uma iniciativa que, sem dúvida, trará muita dor de cabeça às corporações criminosas e aos políticos corruptos. **IC**

A Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) foi criada em 2003 com o intuito de promover congressos, seminários e oficinas especializadas. A atual presidente é a jornalista Angelina Nunes, editora assistente do jornal O Globo e especialista em administração pública. No final de 2009, haverá eleição para escolher o novo presidente para um mandato de dois anos. Muito provavelmente, o próximo presidente será Fernando Rodrigues, repórter e colunista do jornal Folha de S.Paulo.



Caçapava, 1º de julho. O editor do Jornal Via Vale, Luiz Carlos de Oliveira, sofreu uma tentativa de homicídio e foi vítima de lesão corporal. Dois homens em uma moto dispararam vários tiros contra seu carro (foto acima) e sua residência. Horas antes ele havia sido agredido por Renato Gotuzo Germano, Wanderley Germano e Silva e por mais duas pessoas.

Segundo Luiz Carlos, as agressões ocorreram por causa de uma reportagem publicada em seu jornal sobre a apropriação indevida de bens de um idoso que em seguida teria sido internado num asilo. As reportagens traziam documentos e depoimentos de pessoas envolvidas no caso. A DIG de São José dos Campos investiga o caso.

A estreita relação de Caetano Veloso com Taubaté

Em um dos recentes encontros do cantor e compositor Caetano Veloso com seus “novos amigos”, os “Cantautores de Ilhona”, o mais polêmico artista de nossa música popular demonstrou conhecer e muito sobre Taubaté, seus personagens e sua história. Mas como começou essa ligação estreita de Caetano com artistas taubateanos? Quem nos relata é Teteco dos Anjos, músico e poeta da trupe Cantautores. Confira como nossa cidade, com seu peculiar sotaque “caipira”, já serviu de inspiração para Caetano compor uma belíssima canção no início dos anos 80



Em setembro de 2008, descobri no Youtube um vídeo curioso no qual Caetano Veloso fala para uma platéia sobre uma estranha profecia: Monteiro Lobato havia previsto a chegada do fenômeno Barak Obama na Casa Branca, ao escrever o famoso romance “O Presidente Negro” em 1937. Além da profecia, Caetano ainda rasgava elogios a Lobato, tanto pela sua obra literária, quanto pelo seu ativismo político a favor do Brasil. “Quem, de fato,

do até, dizendo que ele, Caetano, havia se esquecido de dizer que Lobato, além de profetizar a chegada de Obama, profetizou também sobre o petróleo no Brasil em “O Poço do Visconde” e lutou contra a ditadura de Getúlio Vargas que, em conluio com os americanos, dizia não havia petróleo no Brasil, nem em terra e nem em alto mar.

Para minha surpresa, passei pela moderação do genial Hermano Viana, sociólogo, intelectual e irmão de Hebert Viana,

seu site oficial www.caetanoveloso.com.br.

Para minha surpresa, dois dias após ter enviado meu primeiro e tímido texto, Caetano respondeu na primeira página do blog que havia adorado meu comentário e que, de fato, Lobato também havia profetizado a descoberta de petróleo no Brasil e o sucesso empresarial da Petrobrás e a descoberta do petróleo do “pré-sal” nos litorais do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em tom de pura emoção, Caetano escreveu:

“Teteco dos anjos, que comment maravilhoso o seu! Você é dos anjos mesmo. Geny Marcondes e Monteiro Lobato! Sim, o presidente negro e o petróleo. Quando eu era menino, antes de ler os livros de Lobato (que li ainda menino, mas não tão menino), ouvia meu pai dizer que admirava Lobato por sua coragem de desmentir os técnicos americanos que diziam não haver petróleo no Brasil. A vitória empresarial da Petrobrás (não consigo escrever esse nome sem o acento agudo), a descoberta do [campo] Tupi, talvez mais no pré-sal, tudo o que acontece nesse setor me vem com um sabor afetivo ligado ao respeito de meu pai pelo nome de Lobato. O Sítio (encenado por Adroaldo Ribeiro Costa na Salvador do final dos anos 40) veio depois. Taubaté. E Genny, que beleza! Ela radiografou “Alegría,

“diga a Geny [Marcondes] que eu a adoro

profetizou a chegada de um negro ao poder máximo nos EUA foi um brasileiro, foi Monteiro Lobato”, dizia. Ele afirmava tudo isso com muita convicção quando a eleição presidencial no Império Americano não tinha ainda ocorrido.

Comovido e movido por uma coragem de “neo-bandeirante”, entrei no site oficial do compositor, inscrevi-me no seu blog “Obra em Progresso” e mandei um texto curto, informal, tímido

incumbido da missão de ler e separar os textos “dignos” de publicação no blog e limar o que não fosse “interessante”, segundo seu ponto de vista. O “Obra em Progresso” operou de julho de 2008 a março de 2009, muitos músicos, intelectuais, artistas em geral, fãs do Brasil e do mundo, participaram das calorosas discussões em pauta. Embora desativado, o compositor optou por deixá-lo com todo seu conteúdo e discussões em



Para anunciar, ligue:

(12) 3624-7063

E-mail: vmidiatv@vmidiatv.com.br

Empório Village



Tangaroa



Rosenha Lounge Bar



Academia Eliane Indiani



alegria". Pode pôr flores aos pés da torre na Rua do Petróleo. E, se puder, diga a Geny que eu a adoro."

O recado à Geny Marcondes foi dado. Mas, em relação às flores, lamentavelmente tive que informá-lo que a tal torre de Lobato não existe mais. Havia sido derrubada pelo que ele chamou de "burrice histórica" do nosso povo.

Nas conversas do blog e no encontro dos Cantautores de Ilhona com o próprio Caetano no dia 13 de junho deste ano em São Paulo, Caetano revelou que adora o "nosso sotaque", o nosso jeito de pronunciar o "erre retroflexo". E nas conversas idas e vindas, ele acabou fazendo outra profecia quanto ao progresso do nosso "erre". O nosso "erre

retroflexo", puxado pra dentro, peculiar do caipira do interior paulista, é o mesmo "erre" utilizado pelas grandes nações de língua inglesa em seu irreversível curso dominador enquanto idioma oficial e universal.

No encontro em São Paulo, que também contou com a participação do compositor e poeta luizense Marco Rio Branco, o artista baiano disse que a canção "Outra Banda da Terra", do famoso disco "Uns", de 1983, foi feita em homenagem ao sotaque oriundo de Taubaté, entre outras cidades do Vale e do interior paulista. Quem puder ouvir tal canção notará que ele a canta em legítimos "erres retroflexos". Nesse primeiro encontro com o astro baiano, ficamos conver-

sando com ele por cerca de duas horas, até que sua assessora Giovana Chanley nos avisou educadamente que "o pessoal do Credicard Hall quer fechar o teatro... vamos". E, de fato, só havia Caetano, os Cantautores, Rio Branco e mais cinco participantes do Obra em Progresso.

No último dia 13, a assessora de Caetano ligou convidando a mim e os Cantautores para a pré-estréia do filme documentário "Coração Vagabundo", de Fernando Grostein Andrade sobre sua vida, sua carreira e suas apresentações em São Paulo, Nova Iorque, Tóquio e Kioto. A pré-estréia em Sampa foi no Cine TAM, no Morumbi Shopping. Com a presença de jornalistas, a atriz e apresenta-

dora Regina Case, a produtora e ex-mulher de Caetano, Paula Lavigne, a cantora Mariana Aydar, os músicos do Cachorro Grande, o compositor Carlos Rennó, Paula Burlamaki, Vera Zimmerman, Seu Jorge, os sertanejos Zezé Di Camargo e Xororó, além de nós... os Cantautores.

Eu e Toninho Matos, sentamos numa fileira de canto com vista privilegiada para a bela Mariana Aydar e ficamos ali esperando pelo início do filme. E não é que de repente alguém me toca o ombro, olho para trás e estou novamente frente a frente com Caetano. Apesar das personalidades presentes, fomos os únicos para quem ele fez questão de parar para perguntar como

estávamos e dizer em seguida: "E como está Taubaté?"

Caetano Veloso tem muito conhecimento sobre nossa cidade e sua importância histórica. Mais do que podíamos imaginar. Além dos já citados, Lobato e Geny Marcondes, o compositor também sabe muito sobre Celly Campello, sobre a importância dos Bandeirantes, a obra de Renato Teixeira, Mazzaroppi, entre outros assuntos.

Diante da pergunta de amigos - "Caetano, afinal, vai gravar algo dos Cantautores?", vai cantar alguma canção, vai fazer alguma parceria com os Cantautores???" a resposta é que nem eu e nem Toninho Matos fizemos tal pergunta ao Caetano e nem iremos fazer. 





Taubaté Country Club

Programação Social

16/07 - Música ao vivo Banda Eólica - 20:30
17/07 - Música ao Vivo - Leando Salgado e Banda - 21h

Curtindo o Club



Feitos Para Dançar

Sábado - 18/07 21h

Coquetel para comemorar o aniversário de 10 anos do Clube

RESERVA DE MESAS NA SECRETARIA DO CLUBE



DE VOLTA COLÔNIA DE FÉRIAS DO T.C.C.!

3 SEMANAS DE ALEGRIA E CULTURA

TCC Coordenadoras da Colônia de Férias (Marta e Carmola)



Colônia de Férias



TCC Aniversário
Pedro Luiz (Júlio, Pedro e Sérgio)

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net



Após gravação do programa Altas Horas, **Laura Müller** desfila sua solteirice no fim de semana em Paraty e, na companhia dos amigos de Lorena, promete aportar em São Luiz do Paraitinga, em setembro, vestindo seu vestido de algodão em tempo de festa.



Num distante recanto de Taubaté onde a comunidade reina soberana, com paciência e simpatia, a inspetora social da GDK **Vanessa Peixoto** explica tintim por tintim a construção e montagem do Gasoduto da Petrobrás no trecho Caraguá-Taubaté.



Elegante e orgulhosa, **Léa Ambrogi Ribas Branco** confere o sucesso da festa junina da Vila Velha II realizada pela comunidade e para a comunidade que, lançando mão de mil bandeirinhas, deu um colorido todo especial aos olhos dos presentes.



O ator, bailarino, cantor, compositor e Dj **S de Sebastian** rouba a cena na Mr Richard, usando e abusando de seu carisma com uma plateia de todas as idades, convidando a todos para a série de saraus que se inicia na sexta, 17, às 21:00 h na Fábrica de Santo Antonio do Pinhal.

Culta e bela, a primeira dama de Santo Antônio do Pinhal, **Luciana Pereira**, dona de uma conversa que espelha a consciência de que apenas uma reforma na educação será capaz de transformar o mundo, prestigia a abertura do Projeto/Exposição UNESCO "Cartaz/A Voz das Ruas" na Mr. Richard na terça, 14.



FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda

**Mande suas
sugestões e
críticas para o
e-mail:**

faleconosco@jornalcontato.com.br

jornal
contato



Ser poeta...

Ah! Quanto desalinho
Até chegar aqui,
Quantos enganços
Até descobrir que
Quem eu pensava ser,
Dolorosamente não era!
Procurava-me nas águas
Nas trevas,
O espelho de tudo me
Dizia nua...
Insatisfeita espreitava
Meus contornos nas
Sombras da lua,
E pensava que duraria
O meu ser nessa
Travessia insondável.

De muito olhar
Um dia entendi, aquela
Que pensava ser eu
Jamais fora!
Quanto espanto e dor,
Tamanha revelação
Sacudira e atirava por
Terra toda suposta
Compreensão, até
Poder sentir e tanger
A ti, minha lira...
Só contigo
Pude saber quem sou,
Foste tu que me deste
Abrigo, nos meus versos
Fui me encontrar
Com o perigo, encurtar
Distâncias na história da vida
Curar tantas feridas
Que sem desejar
Já eram e eu não sabia.
Ah! Minha poesia
Devolvete-me a mim
E agora,
Tudo mais se esvanece
No compasso árduo
De meus descaminhos...

O inferno no segundo dia...



Dizem!... Não posso garantir nada porque ainda não visitei tais trevas, mas corre na Europa Oriental, na Romênia exatamente, um dito popular que afirma que o inferno no segundo dia é melhor. Penso muito nisto, em particular em fases de desencontros lamentáveis, de aborrecimentos com burocracia, aperto contábil e impasses sentimentais. Quando essas situações me acometem – coisa muito rara, diga-se – faço uma prospecção nas profundezas dessa frase e concluo pela assertividade de seu conteúdo. Afinal, há sempre uma acomodação natural depois de qualquer trauma e o tempo ajuda o estabelecimento de estratégias de sobrevivência. Mas, a julgar pela frase aludida, há diferenças entre o inferno dos europeus e o nosso. Lá não há perdão.

No Brasil, mais otimistas, costumamos dizer que depois da tempestade resta a bonança ou que um dia vem depois do outro e que há uma noite no meio. Por uma ou por outra via, fica estabelecido que mesmo fatais nossos padecimentos seriam passageiros. Gosto, contudo, de pensar no sarcasmo da frase romena, e, não sem picar-

dia, me pergunto o que haveria de tão inquietante na hipótese da melhora do infernal segundo dia? Em primeiro lugar, contrastando com a generosidade dos brasileiros, percebo uma homologia entre a visita de Cristo que resuscitou dos mortos e a fatalidade romena que garante eternidade aos condenados. Naquele caso, o termo *melhor* é sinônimo de alívio, mas não de solução. Dizendo de outra forma, segundo eles, podemos nos acostumar com o tormento, definir seus contornos, estabelecer critérios de aceitação, mas isto não quer dizer que o sol vai brilhar, que a tal *bonança* virá irrestrita e irremediavelmente e que um dia sucede o outro e nos livra dos tormentos. Nada disso. Podemos, segundo eles, nos acostumar àquele sítio, mas uma vez “acomodados” a eternidade nos aguardaria. A condenação é para sempre.

Sabe-se que a palavra inferno deriva da mitologia grega e remete aos territórios mais baixos, às profundezas onde reinaria Hades guardador dos mortos pecadores. E seria terrível, como se apropriou a reza que apregoa *desceu aos infernos*. A relação entre inferno e morte é constante

e implica castigo imperdoável, tanto que para merecer aquele lougradouro público, as faltas também devem ser *mortais*. Sim, pois se forem *veniais*, há penas mais leves, purificáveis, como purgatório. Outra característica perturbadora é o uso no plural, *infernos*, que sugere duas coisas: ou um lugar com hierarquias, ou espaço desdobrável que de tão cheio iria sempre se ampliando para caber mais condenados. Aliás, a questão da rigidez da punição é outra marca digamos *infernal* e, para os europeus, fatal, para sempre. Entre nós, contudo...

Penso nessas coisas como ingresso para questões políticas e antropológicas de nossa realidade punitiva. Por que será que nós brasileiros temos tanta tolerância com criminosos e corruptos? Na origem, a palavra inferno estava associada à condenação, prisão irremediável, castigo. Cavernas, grutas escuras, subterrâneos quentíssimos seriam detalhes tenebrosos desse mundo para onde iriam os faltosos. Mas, juridicamente, pouco se castiga no Brasil. E isto tem história.

Tradições orais nossas são clementes com o inferno, di-

versas das europeias. Lá, os demônios seriam horrendos, mal cheirosos, feios. Entre nós, a cor vermelha, capas, olhares entre provocantes e sutis, caracterizariam um ser mais simpático, tolerante. Vale dizer que nosso ingresso ao mundo dos condenados pode ser relativizado. Na Europa, em vez de pecados, crimes seriam a passagem para o reino das trevas. Se estou certo, mandar alguém para o inferno, entre nós é quase como sugerir que *vá tomar banho*. E aplicamos até em canções afetivas “*que tudo mais vá para o inferno*”. Alhures, não. Em inglês, por exemplo, *go to hell*, mesmo quando cantado pela doce Nina Simone, é algo inefavelmente condenatório e maldito.

Relacionando o conceito de castigo com os preceitos sobre inferno, cabe concluir que no máximo, para os europeus, o segundo dia é melhor, mas continua sendo infernal. Para nós, o inferno jamais é perene, e, é no máximo *astral*. Passa e deixa passar condenados como a justiça brasileira. Tropical. Se lá o inferno melhora no segundo dia, no Brasil é quase purgatório como, aliás, é o calor do nosso verão. **IC**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Oscar V. Sachs Jr.

De fotografias, cultura e artistas

Algumas pessoas se incomodam pelo fato de um engenheiro ser secretário de cultura em São José dos Campos. Eu acho que é uma credencial melhor que aquela de ser genro de um prefeito reeleito, pelos enganos da legislação eleitoral, embora repudiado por 2/3 dos eleitores. Dura lex sed lex, no cabelo só gumex, vamos aguentar a situação pelo menos até que a clava forte da Justiça Eleitoral se erga e se abata sobre a quadrilha que se apossou de Taubaté.

Afastada pela lei contra o nepotismo aquela excrescência, assumiu o cargo nossa amiga (cria problemas para você, Duda, chamá-la de amiga?) Duda Candelária, que tem travado o bom combate a favor da cultura. Embora todo o esforço da querida professora, eu diria que ela é um Kaká jogando na linha do Arrancatoco Futebol Clube; ou uma freira num... deixa pra lá.

É muito pouco o que se pode fazer pela cultura, quando os interesses (e bota interesse nisso!) da administração estão voltados para outras áreas, que dão mais resultados, mais proveitos, de toda espécie. Mal comparando, a agenda da secretaria de cultura da cidade de Rio Claro para um mês é maior que aquela da nossa cidade... para um ano!

Apesar do repentino e improvisado centro de cultura no antigo asilo, Taubaté continua sem um local adequado para

manifestações culturais. Volto ao exemplo de Rio Claro: o centro de cultura tem espaço para pelo menos duas grandes exposições, auditório com palco, sala de cinema, espaço para aulas, área externa de lazer, lago, uma beleza, além de a cidade contar como "recinto cultural" com a antiga estação ferroviária, restaurada e mantida pela prefeitura. Não dá pra comparar.

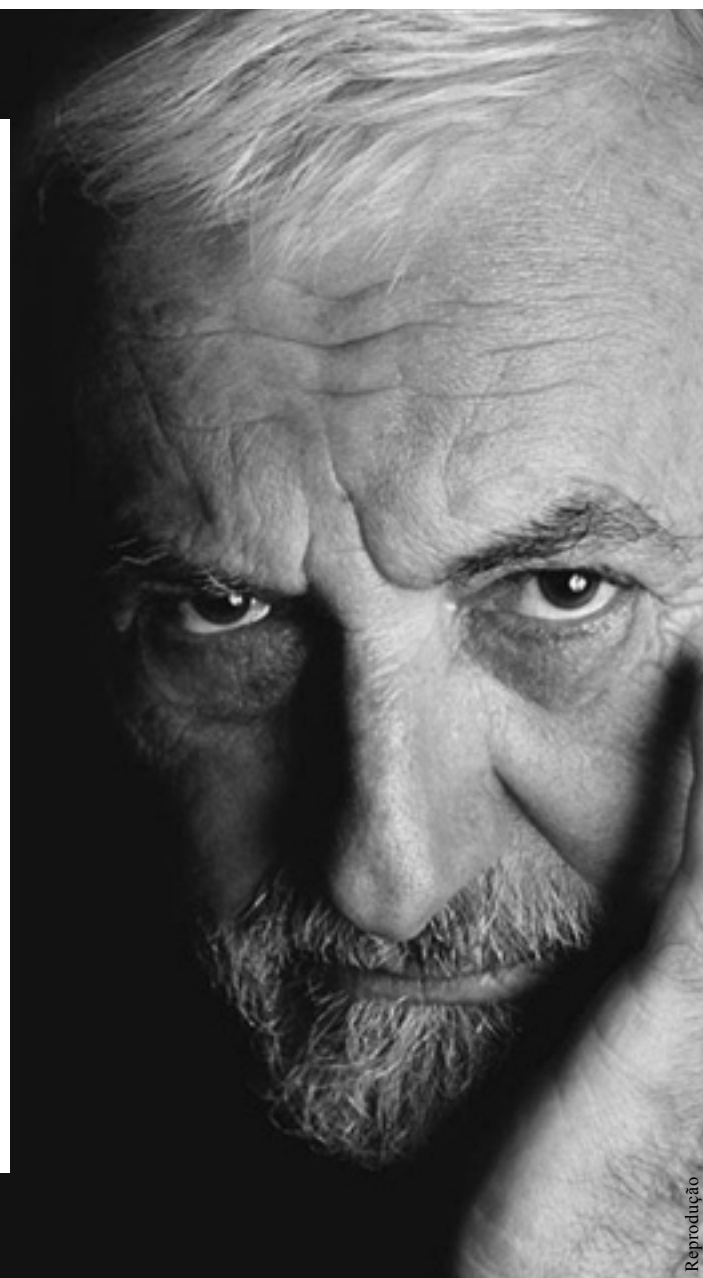
Outro dia, em outro jornal, alguém saiu em defesa das atividades de nosso departamento de Cultura e disse que somente o "mal artista" (sic), com dor de cotovelo, não via o que estava sendo feito. "Mal" artista? Pobre e massacrado idioma de Camões, pobre cultura! Vamos dar de barato, que tenha sido um erro de digitação.

Há alguns anos tentei fazer uma exposição de trabalhos do meu querido amigo Spinach, consegui as fotos, ampliadas, mas não houve interesse por alguém da prefeitura em fazer a coisa acontecer. As próprias fotos, o press-release, a foto do velho camarada, que lutou entre os maquis na segunda guerra e veio lançar novas raízes em Taubaté, estão perdidos nos baús municipais, como a arca da aliança naquele arquivo monstro, no filme de Spielberg. É muito difícil bater de frente com a burocracia e a indiferença. Taubaté, infelizmente, de vez em quando é a tumba da cultura, como Vinícius afirmava de São Paulo em relação ao samba.

Sobre fotos, quero me lembrar que em 75, ou 76, a Volkswagen contratou o fotógrafo Oto Stupakof, recentemente falecido, para fazer sua folhinha de fim de ano. Ele tinha liberdade total, conforme era norma da Volks sempre que tratava de arte e cultura, e escolheu a fábrica de Taubaté para seu trabalho, não saberia dizer porquê. Passou um dia inteiro conosco, deu um trabalho danado, pois pedia, por exemplo, que se colocassem contâiners uns sobre os outros, e pedia mulheres operárias (da tapeçaria, um dos poucos setores que funcionavam então na fábrica) para formar grupos a serem focalizados por sua objetiva.

Assim, com nossa cooperação (o Wilson Mariano, que era chefe do transporte e zeladoria, foi quem mais ajudou), foram feitas as doze fotos e nosso pessoal correu o Brasil numa folhinha artística, que de certa maneira chocava pela simplicidade do "assunto", mas que deixava em todos a sensação de estar vendo uma obra de arte. Infelizmente, não guardei essa folhinha, nem sei de quem o tenha feito, mas seria uma contribuição, por exemplo, para um memorial de Taubaté. O título podia ser: "O dia em que operárias taubateanas viraram modelos de fotografia".

Só para terminar: e o Metrô-pole? E a quadra D que Nivaldo Zoellner deixou toda esquematizada? E a vila Santo Aleixo? Ah! Taubaté! 



Reprodução



Alugue um carro na Localiza e aproveite o seu fim de semana do começo ao fim.

RS 59,00 com 100 km livres **10x** sem juros nos cartões de crédito

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 13 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Diners Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio. Foto ilustrativa.

Localiza
Vai com você

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com



Marina
Calçados



Unha encravada? Mulher traíra? Chefe-demônio? Viadagem? Seus problemas acabaram!!!!

Em plena expansão, a indústria dos exotéricos promete de tudo: da cura da viadagem à unha encravada

PROFETA LUIS CLAUDIO
REVELAÇÃO DE DEUS

Ex-Travesti
Ex Presidiário
Ex Bruxo
Ex Portador do Vírus da Sida
Agora Casado com mulher que não tinha útero
E com dois Filhos

DIA 24, 25 e 26 DE NOVEMBRO
Início 20h

VENHA VER E RECEBER O MILAGRE DAS MÃOS DE DEUS

E. Nação Santa - Rua França Junior 128, Matosinhos
Contacto: 919599130 / 50

soa" amada. Eis o diálogo:
- "Amparo do amor, bom dia".

- "Bom dia, quero saber como faço para recuperar a pessoa amada".

- "Você precisa estar entrando no nosso site, que é www.amparoesspiritual.com, e estar preenchendo uma ficha, para estarmos fazendo o orçamento".

Bárbaro. Até atendente gerundista eles têm. Parece até a turma da Sky. Entrei no site e, na home page, havia um briefing. "A magia do amor é tão antiga quanto a humanidade e sempre desempenhou um papel importante para o ser humano. Veja como podemos ajudar:

1) Trabalho de limpeza, aproximação e proteção para o amor: é feita uma purificação na aura.

2) Trabalho de limpeza e fechamento do corpo: consiste em limpar e proteger o casal contra inveja, cobiça, "olho grande".

Trabalhos especiais:

1) Trabalho de união e amarração feito nas sete linhas espirituais: é um poderoso trabalho espiritual feito através de mentores espirituais muito evoluídos que provocam a mudança de atitude imediata da pessoa amada, levando-a não encontrar nenhum obstáculo para voltar com você.

2) Amarração Homossexual. Este é um poderoso trabalho para amarrar amorosamente pessoas do mesmo sexo, homem com

homem ou mulher com mulher. Este Poderoso trabalho se diferencia dos demais, porque ele não permite que nenhum obstáculo impeça seu sucesso. Exemplo: Trabalhos feitos anteriormente são automaticamente neutralizados, por isso é considerado um trabalho seguro".

Nos jornais populares do Rio, achei o seguinte anúncio do Pai Sérgio Duarte. "Espiritismo não é luxo, o que importa é a honestidade, caráter e sinceridade no seu trabalho". Tocante, não? O curioso é que bem em cima, outro anúncio dizia com letras garrafais: "Agradecimento". Segue: "Marcos, 55 anos - M.Gerais. Agradeço a casa do famoso Pai Sérgio Duarte de Souza de Ogum pela volta da minha esposa. Indicarei muitas pessoas para o senhor!" Sincero, né? O "Império de Maria Mulambo" oferece um serviço extra: "Queda de inimigos". E, melhor, com uma super promoção: "Supercaridade: R\$ 20,00, mas só até o dia 15". Fiquei inspirado e decidi entrar nesse mercado, mas como freelancer. Meu nicho será bem específico: "Pai-repórter Pedro de Ogum: trabalhos especiais para a categoria. Serviços: despacho de Exú tranca pauta, abertura de corpo fechado de editor belzebú, reversão de passaralhos". Vai encerrar?

Elle, de novo

Já tem nome o novo PAC de Lula: "Perdão ao Collor".

Lombo literário

Tinha tanta gente usando máscara cirúrgica na Festa Literária de Paraty, que o evento foi apelidado pelos gaiatos de plantão como... "Flip suína".

A que fica

Diante da Epson laser novinha emperrada, pensou: "A primeira impressora é a que fica".

Maya sem alça

O colunista da Folha Macaco Simão foi p-r-o-i-b-i-d-o pela justiça de zoar com Juliana "Sempre sorrindo" Paes. A moça processou o humorista por ele fazer um trocadilho entre a "casta" indiana, dos Dalits, e a...castidade. A atriz acha que essa brincadeira passa dos limites. Se Simão insistir na piada, terá que pagar R\$ 10 mil por citação.

Curtas

- Lucas e Raj brigam pelo filho de Duda
- Zeca fica tetraplégico
- Camila deixa Ravi e volta ao Brasil
- Shivani apresenta Bahuan a família
- Gopal procura Silvia
- Opash tenta trazer Chanti de volta

Odado é oficial: a indústria dos "exotéricos" é a maior anunciante ilegal da cidade de São Paulo. Inimigos do "Cidade Limpa", o xodó de Kassab, eles superaram há tempos os corretores de imóveis. De unha encravada à "cura da viadagem", se promete de tudo em faixas, banners ou simples panfletos colados nos postes com aquela cola (urgh!!!) de farinha, que não desgruda nunca. Esse ramo da economia informal está prosperando tanto, que os super-curandeiros estão abrindo

portais na internet e anunciando até em jornais e revistas de grande circulação. As estratégias de marketing são bem variadas. O "Profeta Luís Cláudio", por exemplo, se anuncia assim: "Ex-Aids, ex-travesti, ex-bruxo. Agora casado com mulher sem útero, com quem tem dois filhos". Esse vai longe. Já o "Pai Ambrósio" tem um slogan mais direto: "Curo viadagem e unha encravada". Agora, profissional mesmo é o pessoal do "Amparo do Amor". Liguei lá para saber como faço para recuperar a "pes-

PETROVAL

"35 anos de solidez, tradição e respeito por você"

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

O espaço, a fronteira final (Parte 2)



Data estelar: 18 de Março de 1965. Alexei Leonov veste seu traje de cosmonauta que seria utilizado pela primeira vez num ambiente fora de uma espaçonave, e depressuriza a cabine de entrada. Aberta a escotilha, ligado a sua nave por um teter, isto é, um cabo bem fino, sai para o vácuo. Desde então, a humanidade iguala-se às estrelas e aos astros, pois, pela primeira vez, um de nós caminha pelo espaço, como os demais corpos celestes.

O passeio dura um pouco mais de doze minutos e é já o instante de voltar. Porém, o vácuo sideral havia feito o traje espacial de Leonov expandir-se e o cosmonauta não consegue passar pela abertura da nave. Leonov deixa sair um pouco de seu oxigênio para diminuir o volume do traje, uma mano-

bra arriscadíssima. Podendo agora dobrar as juntas, retorna à Voskhod 2. A cosmonáutica soviética, por mais um feito sem precedentes, reafirmava sua liderança na corrida espacial.

Tornou-se já uma lenda urbana: anos antes, o então Presidente Kennedy indagava como podiam os russos estar tão à frente dos estadunidenses nesta corrida. A resposta teria sido: "é o ensino de ciências que ainda é fraco em nossas escolas".

Sabe-se que, além desta explicação, condições objetivas conjunturais empurraram a União Soviética para a fronteira final: finda a Segunda Guerra, os EUA tinham uma enorme frota de bombardeiros e bases avançadas muito próximas do espaço aéreo soviético e, por esta razão, a tecnologia de foguetes, mísseis a longa

distância e satélites apresentava-se como a única alternativa militar viável para o gigante da Eurásia. Com o passeio espacial de Leonov, só restava aos EUA um feito que poderiam atingir antes dos seus rivais: pisar na Lua.

Kennedy tinha um perfil muito parecido com o de Obama: um político carismático que almejava ser um líder visionário, que não mediria nem esforços nem dinheiro para realizar suas visões. Em seu discurso ao Congresso, a 25 de Maio de 1961, descrevia o programa espacial como uma guerra de propaganda ideológica, pelas seguintes palavras: "se vamos vencer a batalha em curso no mundo entre a liberdade e a tirania [sic], os tremendos feitos que se alcançaram no espaço nas semanas recentes devem deixar claro a todos nós, como o

Sputnik em 1957, o impacto de tal aventura nas mentes dos homens em toda parte[...]". Assim, conclamava seu país ao seguinte desafio: "Primeiro, creio que esta nação deve comprometer-se a atingir, antes do fim desta década, a meta de colocar um homem na Lua e o retornar em segurança para a Terra. Nenhum projeto além deste poderá neste período impressionar mais à humanidade, nem ter maior importância a longo prazo na exploração do espaço." De fato, em 1865, também o romancista Jules Verne vaticinava que os EUA seriam o primeiro país a atingir tal meta. Em 1965, dois anos após o assassinato do presidente norte-americano, todavia, muitos pensavam que o primeiro nome nas areias lunares seria escrito em alfabeto cirílico.

As coisas pareciam complicar-se à medida que se apro-

ximava o fim do prazo dado por Kennedy: a 27 de janeiro de 1967, durante testes e exercícios, um incêndio destruiu a Apollo 1 estacionada no solo, matando os três astronautas dentro dela. Os EUA que choravam seus mortos no Vietnam, não queriam também enterrar astronautas. Em razão disto, as cinco missões Apollo seguintes foram todas não-tripuladas.

Somente com o voo tripulado de onze dias da Apollo 7, em outubro de 1968, o espectro da Apollo 1 foi exorcizado em parte. Mas, para chegar à Lua era preciso que primeiro se tornasse possível que uma máquina rompesse o campo gravitacional da Terra carregando o peso de 3 homens. Portanto, era a vez da Apollo 8 dar o último pequeno passo e virar a mesa no "pôquer" espacial. (Continua...) **IC**



Esporte

por Fabrício Junqueira

Na Boca do Gol

Independente da situação...

Se estiver classificado ou não, se é campeonato de cuspe à distância ou qualquer que seja a modalidade, um clube como o E.C.Taubaté, com 95 anos de história, JAMAIS, NUNCA pode perder uma partida de futebol profissional para um clube chamado "Primeira Camisa". Lamentável.

Trata-se de soberba?

De forma alguma. Este colunista tem o conhecimento que o Burro da Central chegou à última divisão do futebol paulista e que está sujeito a passar por essas situações (afinal futebol é jogado e são onze contra onze), mas não dá para aceitar uma derrota para uma equipe que nem nome tem. Ou "Primeira

Camisa" é nome de clube de futebol?

Ataque no estaleiro.

Para a última rodada da primeira fase, o Taubaté não terá os atacantes: Gilsinho, Thales e Butrago, que continuam sendo poupados dos treinamentos devido à recuperação de contusões. Os jogadores só deverão retornar a equipe em condições de jogo no início da segunda fase do Campeonato Paulista da Série B.

Em segundo lugar...

O Taubaté recebe na última rodada o fraquíssimo União Suzano, lanterninha da competição. Para terminar em primeiro, o Burro da Central precisa vencer e torcer por um tropeço do Jacaré que enfrenta o tam-

bém já eliminado Joseense. Resumo da ópera: o Taubaté ficará em segundo lugar.

Ficando em segundo...

O Taubaté poderá estar no grupo de Elosport de Capão Bonito, Taboão da Serra e a longínqua Fernandópolis. Destas equipes, apenas o "FFC" Fernandópolis Futebol Clube já enfrentou o Burro da Central.

Tiago Martins

O competente radialista da Difusora tem total liberdade para expressar em seu blog o que pensa sobre o Taubaté e tudo que gira em torno do clube, inclusive sua torcida. Por várias vezes o radialista escreveu positivamente sobre as organizadas do Burro da

Central. Tiago, você tem todo direito e crédito de escrever o que bem pensa, afinal, poucos tem a coragem e a credibilidade em pouco tempo de estrada que você tem. Continue firme!

Futebol amador

Pela terceira rodada do retorno do Campeonato Amador de Taubaté, o grande jogo da rodada será entre o União Operária e o líder Boca Junior na Estiva. O Quiririm recebe em seu estádio o Nova América; em franca ascensão na competição, o Juventus encara o Independência fora de casa; o Volks recebe em seu campo o Lyon e fechando a rodada na Vila São José o time da casa recebe o Vila São Geraldo. O XV do Chafariz folga na rodada. **IC**

Classificação

- 1º Boca Junior
27 PG
- 2º XV do Chafariz
26 PG
- 3º Juventus
24 PG
- 4º União Operária
21 PG
- 5º Vila São Geraldo
20 PG
- 6º Volkswagen
14 PG
- 7º Lyon
12 PG
- 8º Independência
12 PG *
- 9º Vila São José
12 PG *
- 10º Quiririm
08 PG
- 11º Nova América
05 PG

*perdendo no saldo de gols



Corrigindo a memória



Divulgação

Semana passada, meu bom amigo Renato Teixeira lembrou uma passagem hilária de nossas vidas – e também da vida de Beto Ruschell, que eu não vejo há anos.

A bem da verdade, sinto que devo fazer algumas correções no que ele disse. Renato recordou as peripécias desse trio numa longínqua e inesquecível viagem ao Rio, atrás de contratos redentores. Os dois tinham uma música gravada por Roberto Carlos. Eu tinha feito a letra para uma música muito boa de Luiz Roberto Oliveira, 'Cajueiro Velho'. Estávamos todos no festival da Record, aquele que premiou 'Ponteio', de Edu Lobo e Capinam. Sim, o mesmo de 'Roda Viva', do Chico Buarque, de 'Domingo no Parque', do Gil, e de 'Alegria, Alegria!', do Caetano. Só de lembrar sinto um vazio na alma. Pois bem: Renato comete aqui o primeiro de seus equívocos: não era 'Monjolo', parceria minha com

Dino Galvão Bueno. Essa foi de outro festival. As proporções de nossos respectivos contratos, devidamente atualizadas, são corretas e até hoje seria um dinheiro mais que interessante. Porém, é preciso fazer um esclarecimento paralelo. Aquele era um dinheiro ainda mais impressionante: é que tínhamos vinte anos, o que multiplica ainda mais o volume em nossas mãos.

Lembro que fomos ao Maracanãzinho para acompanhar os ensaios do festival da canção. No trajeto aconteceu a cena surrealista do Beto e do Renato distribuindo ao vento notas de um real. Ao chegarmos na porta do estádio os dois começaram a me recriminar por eu não ter atirado uma moeda sequer. Concluímos, os três, que perto deles eu continuava pobre. Decidimos então que eu deveria reforçar minhas reservas monetárias. A gente achava graça em expressões como "reservas monetárias". Afinal, até ali só tí-

nhamos reservas de dívidas.

Pois naquele dia de esbanjamento dos dois, convencemos um sorveteiro a me alugar seu carrinho de picolés para que eu reforçasse minhas reservas monetárias. O sorveteiro ficaria à sombra, no bem-bom, e eu ia correr atrás de fregueses. Depois, passaria a ele uma comissão digna. Lembro de fotos mostrando meu desempenho na nobre e difícil tarefa de vender picolés numa praça deserta. Não passava ninguém por ali, e o sorveteiro – ainda intrigado com aquela história de 'reservas monetárias' e comissão digna – insistia em dizer que eu tinha de caminhar pelas ruas berrando 'sorveeete!'. Desisti.

De volta ao hotel, me estendi exausto na cama – vender picolés debaixo do sol numa praça deserta não é fácil. Os dois, então, despejaram em mim pilhas de notas. E fotografaram, claro. A idéia final era montarmos uma foto-

novela (na época, faziam sucesso as revistas de fotonovelas) mostrando a trajetória de um jovem e esforçado compositor que ia ao Rio de Janeiro à procura do êxito, era obrigado a vender picolés para sustentar a família distante e terminava sendo gravado por Frank Sinatra (aí viria minha foto coberto por notas de um real).

Renato esqueceu esse pedaço da nossa memória comum. Em compensação, eu esqueci que tinha pago a conta do hotel. E ele ainda menciona minha grandeza de espírito irmão. Ora, nada disso! É que esqueci mesmo!

Resultado: deixo aqui, impresso e assinado, que não perderei essa dívida. Espírito fraterno tem o Renato, ao delicadamente assumi-la em público. Pois que os dois que tratem de promover um jantar de reencontro. E que paguem a conta, claro. Um aviso final: se um deles pedir sorvete de sobremesa, não responderei pelos meus atos. **C**



Câmara Municipal de Taubaté

Incentivando a cultura e a arte

O Espaço Artístico, Literário e Cultural Georgina de Albuquerque, que fica no saguão de entrada do prédio da Câmara Municipal de Taubaté, tem como objetivo promover e incentivar a cultura e a arte.

O espaço que homenageia a "Mestra da Pintura" pode ser utilizado para exposição de artes plásticas, fotografia, multimídia, lançamento de livros.

Entre em contato conosco para expor seus trabalhos
Av. Prof. Walter Thaumaturgo, 208, Centro
Tel.: 3625-9500





Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Comendador encantado

Um dia não sei quem, numa instituição qualquer, resolveu criar o troféu Jeca Tatu para homenagear pessoas que se destacavam na cidade. Demétrio criou um Jeca comovente: curvado, cansado e carregando um saco quase vazio, nas costas, se não me engano. E era assim mesmo o Jeca que nosso Lobato imaginou. Um caboclo cansado, doente e triste.

Demétrio é um artista regional que investiga além da obra. Explico: quando surge uma idéia e as coisas começam a fluir favoravelmente, o grande artista aciona um mundo imaginário e, para chegar a uma definição estética, atravessa várias regiões do conhecimento.

Escultor, ele estuda, avalia e se projeta para dentro de sua realização com toda filosofia e espiritualidade de que é capaz como se fosse ele próprio o objetivo final de tudo. Criou para si mesmo e colocou os mistérios de sua alma na criação.

Mais recentemente, quando construiu o Bandeirante que fica lá na saída pra São Luiz, Demétrio direcionou o olhar da estátua para lugar nenhum. Estranharam. O autor se explica: "um bandeirante olha para o desconhecido"! Perfeito.

Quando vi a estatueta do nosso sofrido caipira lá pelas bandas de 1969 mais ou me-

nos e a bordo das fantasias que se tem aos vinte anos pensei: "quem sabe um dia eu pudesse ter merecimento suficiente para colocar as mãos naquela obra de arte. Sentia que o Demétrio estava dentro do barro com o qual esculpiu o Jeca.

Percebia o aprendizado e o talento do escultor para repre-

sentar verdadeiramente o significado da arte numa pequena escultura que um dia estaria lá, numa velha estante, já tão familiar aos olhos de seu dono que ele nem perceberá mais o tanto que ela é representativa para aqueles que cultuam o belo.

Não existe mais esse prêmio. Todo aquele momento en-

volvendo negociações, debates, opiniões, etc. desmanchou-se no ar. Sumiu das referências e muitos esqueceram. Passou. Também, perfeito. As coisas são mesmo assim.

Eu mesmo quase não lembro mais de nada, como dá para perceber no começo do texto. Na verdade eu me lem-

brei dessa história quando fui agraciado com a comenda Jacques Felix que eu irei receber no fim do ano. Já andei investigando qual o tipo de roupa que cai bem num comendador, que tipo de carro combinará com a posição de um comendador, se um comendador pode extravasar livremente ou precisa ser discreto como uma catedral.

Qualquer que seja a condição, eu aceito. Afinal, desde o começo, eu aprendi que o mérito traz o reconhecimento. Cumpro a obrigação social de ser um bom taubateano, mesmo que longe do porto. Por onde navego, vai comigo toda a estética das ruas antigas, das construções densas, das procissões sem fim, das figuras coloridas da Imaculada e do departamento de investigação da vida alheia.

Esse gentil reconhecimento trouxe de volta a lembrança da estatueta do Jeca que o Demétrio esculpiu. Desde aquela época eu já sonhava em fazer da minha vida algo que me proporcionasse o convívio com o belo.

Estou absolutamente encantado. Sinto-me agora, aqui num quarto de hotel, fazendo meu trabalho que é viajar cantando a nossa história, um Comendador encantado!

Apaixonadamente, obrigado!!!



Noites no Blues Brazil

Dançando na chuva

Pub mais charmoso do Vale é sempre uma caixinha de surpresas. Outro dia, a alegria era tanta que teve gente querendo imitar Gene Kelly e dançar na chuva dentro do Blues. Pode? Ainda bem que outras pessoas mais comportadas limitaram-se a rir, apenas. Ainda bem. Mas que deu vontade de sair na chuva cantando e dançando, deu. Quem sabe na próxima. Oxalá!!

